

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO II

29 DE OUTUBRO  
DE 1891

# ESTADO DO PARAHYBA

ORGAN REPUBLICANO

Quinta-feira, 29 de Outubro de 1891

ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA MISERICORDIA N. 9

ASSIGNATURA

ANNO II

CAPITAL

Mez. . . . . 1\$000  
Anno . . . . . 10\$000  
Folha avulsa 60 rs.

ASSIGNATURA

ESTADOS E SEMESTRE . . . . . 7\$000  
INTERIOR ANNO . . . . . 13\$000

N. 375

Editaes, linha 100 rs.

## Estado do Parahyba

Declaramos que dora em diante é nosso unico cobrador nesta capital o Sr. Helder de Figueiredo.

## ACTOS OFFICIAES



## Governo do Estado

EXPEDIENTE

Dia 25 de Outubro de 1891.

Officios :

Ao cidadão inspector da thesauraria da fazenda, recomendando, para satisfação da exigencia contida em telegramma do ministerio do interior de 18 do corrente mez, que providencia, afim de que seja fornecida, com urgencia, uma relação discriminada dos proprios nacionaes existentes neste estado, ao serviço d'aquelle ministerio.

Ao mesmo, communicando, para os fins convenientes, que em data de 15 do corrente mez, o bacharel Domingos da Costa Ramos, deixou o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Boreburema, por não ter sido aproveitado no provimento da magistratura deste estado, conforme participou, em officio d'aquella data.

Communicou-se igualmente ao presidente do superior tribunal federal.

Ao mesmo inspector da thesauraria de fazenda, sciificando que em data de 12 do corrente mez, o bacharel Joaquim Eloy Vasco de Toledo deixou o exercicio do cargo de juiz municipal e de orfãos do termo de Alagôa Nova, por ter sido nomeado juiz de direito da comarca de Alagôa do Monteiro, conforme participou, em officio da mesma data.

Ao mesmo, communicando que no dia 15 do corrente mez, o bacharel José Lucas Pires de Souza Rugel deixou, em virtude da nova organização judiciaria deste estado, o exercicio do cargo de juiz municipal e de orfãos do termo de Itabiyanna, conforme participou em officio de 16 do dito mez.

Ao mesmo, communicando que em data de 20 do corrente mez, o bacharel Ignacio da Costa Brito deixou o exercicio do cargo de juiz municipal e de orfãos do termo de S. João, por ter sido nomeado procurador da justiça da comarca da Princesa, conforme participou o juiz de direito, em officio d'aquella data.

Ao mesmo, communicando que no dia 15 do corrente mez, o bacharel João Machado da Silva deixou o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Batalhão, por ter sido nomeado procurador da justiça da mesma comarca, conforme participou em officio d'aquella data.

Ao mesmo, communicando que em data de 12 do corrente mez, o bacharel Antonio Evaristo da Cruz Gouveia, deixou, por motivo de molestia, o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Boreburema, tendo sido nomeado para substituí-lo interinamente o cidadão Fabricio da Silva Coelho, que na mesma data assumiu o respectivo exercicio, conforme participou o juiz de direito, em officio tambem de 12.

Ao mesmo, participando que no dia 14 do corrente mez, o bacharel Antonio Evaristo da Cruz Gouveia deixou o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Boreburema, por ter sido nomeado procurador da justiça da de Maranhão, conforme communicou, em officio d'aquella data.

Despachos

Officio do commandante do corpo policial, pedindo pagamento do prelo vencer, de 1 a 31 do corrente mez, das praças que se achão destacadas na villa do S. João do Cariry. — Pague-se.

## ESTADO DO PARAHYBA

### Desembargador Vicente Neiva

Como era esperado chegou hontem pelo Maranhão o nosso estimadissimo collega e amigo Vicente Neiva, ultimamente nomeado desembargador do Superior Tribunal de Justiça d'este Estado.

O Dr. Neiva vem de exercer com grande applauso e notavel zelo o cargo de juiz de direito da comarca de Victoria, capital do Estado do Espirito Santo, tendo anteriormente occupado no mesmo Estado os cargos de juiz municipal e de chefe de policia.

O modo correcto e criterioso com que procedeo sempre mereceu as mais justas referencias mesmo dos adversarios que sempre respeitaram a personalidade moral do juiz que sabia cumprir strictamente os seus deveres, pautando as suas acções pelas normas da justiça e da equidade.

Entre nós o desembargador Neiva tambem não é um desconhecido, pois que exerceo com inextinguível brilho e alevantado criterio os cargos de promotor publico da comarca de Patos, de juiz municipal do S. Rita e depois de promotor publico desta capital; e pelos irrefragaveis serviços que nos tem prestado mereceu do eleitorado parahybano occupar o honroso lugar de membro do Congresso do Estado.

Grande foi o concurso de amigos e admiradores que foram recebê-lo ao desembarque.

Entre outros notamos os seguintes cidadãos:

Governador do Estado, Dr. Ernesto Freire, chefe de policia, Honório de Figueiredo, Getulio Serrano, Castro Pinto, capitão Ricardo de Medeiros, E. Barreto, Antonio Gomes, secretario de policia, A. Filgueiras, Drs. Carvalho, Rolim, Azevedo, Alfredo Espinola, X. Junior, Lima, tenente Maurique, alferes Ramalho, Turibio Guerra, Floripes Passoa, R. Espinola, Candido Jayme, Augusto Espinola, desembargadores, Ambrim Garcia, Cunha Barreto, Amaro Beltrão, Inojosa, juiz de direito da capital, F. Rebelo, Anezio Serrano, A. de Souza e muitos outros cavalheiros cujos nomes não nos occorrem.

Abraçando cordalmente o digno collega, damos-lhe a boa vinda em nome do povo parahybano que muito confia no alto criterio, illustração e patriotismo do illustre Dr. Vicente Neiva.

Referindo-se à nomeação do Dr. Vicente Neiva para o cargo de desembargador do Superior Tribunal de Justiça d'este Estado, eis como se exprime o conceituado organ, *Commercio do Espirito Santo* de 16 de Outubro :

DR. VICENTE NEIVA

O illustre cidadão que, com muito brilho para seu honrado nome, e satisfação para aquellos que o conhecem, não só como homem publico como particular, e que com provada intelligencia e maior circumspecção exerce nesta comarca o cargo de juiz de direito, foi nomeado desembargador da Relação do Estado do

Parahyba, que o conta no numero de seus dignos legisladores.

Saudando a patria Parahybana por posuir em sua magistratura vitalicia um cidadão coberto de merecimento real, pelo seu talento e probabilidade, fazemo-lo com a maior satisfação, e não podemos deixar de publicar as duras saudações, que experimentamos com a retirada deste Estado de um cavalleiro, que soube se impor á estima e consideração publica, pela firmeza do seu bello caracter e espirito superior.

## GAZETILHA

Mouroso

A respeito do nosso illustre coestadano e amigo Dr. Getulio Serrano, o que temos no *Commercio do Espirito Santo* de 16 do fluente, e que com satisfação transcrevemos, por cada vez mais nos convencemos d'modo criterioso por que tem sabido se impor á consideração publica do distincto magistrado :

«O Estado do Parahyba aproveitou em sua magistratura o Sr. Dr. Getulio Augusto de Carvalho Serrano, que a qui foi juiz de direito da comarca de Irituba.

E' de justiça reconhecer a maneira honrada por que se houve em tão elevado cargo neste Estado o Sr. Dr. Serrano, que agora merece de seus nobres coestadanos provas de firmada consideração pelas boas qualidades do digno magistrado.

Saudamo-lo.

## Assassinos de creados

Tem causado grande sensação em Vienna a descoberta de um casal de criminosos, que se assim se pôde dizer, exercia a horrora profissão de assassinar creados. Mrido e mulher atraíam as pobres raparigas, promettendo arranjar-lhes empregos muito rendosos.

Se as mesmas cahão na esparrela, roubando-lhes tudo o que possuíam e davão-lhas sumido. Até agora não se conhece todos os pormenores dos crimes que o casal Schneider, assim se chamão os dois monstros, tem praticado, e cujas pobres victimas contão se, ao que parece por dezenas.

O que é certo é que ultimamente tem apparecido muitos cadaveres de mulheres nas matas dos arredores de Vienna e, sobretudo, no Danubio. Uma creada chamada Maria Holtwagner desapareceu depois de 2 tera visto em companhia do casal. Foram tambem encontrados emollar dos Schneider objectos que avião pertencendo a essa creada. Apesar dos indicios vehementes, o qual até agora tem negado o criminoso antes os crimes. Entretanto a mulhr. Rosalia Schneider, procurou capar a acção da lei, tentando suicidar-se.

A policia teve libem noticia do desaparecimento, em circumstancias semelhantes ao da Holtwagner, de uma creada chamada Frederica Zuffer.

Esta ultima linha ido no mez de Julho a um escriptorio de informações, para ver se obtinha occupação.

Ao voltar para a casa, accorreu-se della uma mulhr, provavelmente a propria Rosalia Schneider, que lhe promettera um bom emprego em uma casa de campo, e convidou-a a ir com ella, trazendo consigo a sua mala. A creada levou apenas uma bolsa. Mais tarde appareceu um telegramma na casa em que havia residido a creada, dizendo que entrasse a certa mulhr, que lá havia de apparecer, a mala grande da creada. Desde essa occasião, Frederica Zuffer desapareceu.

Continuão as diligencias da policia e Vienna que com certeza lançará luz sobre essa série de crimes.

## Bibliotheca publica

Foi hontem este estabelecimento frequentado por 16 pessoas.

## Congresso Nacional

DISCURSO PRONUNCIADO NA 81.ª SESSÃO DE 8 DE OUTUBRO DE 1891

lante, encarnada nesse corpo alquebrado de uma mulhr. De bella condessa de Montijo pouco resta.

Está enrugada, triste, cabishaixa, a cara enrugada, os olhos vitreos. Dir-se-hia o espectro da dor. Como distantes os luminosos dias das Tuherias ! Como tudo passa e desapparece na voragem do tempo !

## Sete Criminosos !

O subdelegado de policia do districto do Conceição, deste Estado, em diversas diligencias que fez no mez passado, prendeu os individuos Pedro Rodrigues, João Vicente, Joaquim Barboza, Antonio de Lima, José Gonçallo, Antonio Christinniano e Antonio Baieta, todos criminosos de morte, e alguns já condemnados !

Prestou grande serviço a cauza publica e a sociedade o cidadão Antonio José Vieira, que effectuou taes diligencias, com desapego da vida.

Ja é...

Nossas felicitações a aquella destinta autoridade; e fazemos votos para que prosiga e seja imitada pelos dos outros termos, onde taes bandidos—tem feito e estão fazendo suas correrias.

Avante !

## Digno de louvor

A honrada Superintendencia da Estrada de Ferro Conde d'Eu agradece-me o interesse e consideração em que tomou uma reclamação que fizemos no sentido de ser removido para um ponto mais distante a casa da balança que perto como se achava dos trilhos era uma ameaça constante, uena verdadeira espada de Damocles (salvo seja) esperando que qualquer incauto livesso imprudencia de querer observar as bellasas do nosso Parahyba.

Seja sempre a digna Superintendencia sollicita em attender ás justas reclamações que temos feito sobre as irregularidades da via ferrea e não lhe regalaremos leuiores.

o illustre Engenheiro Fiscal agradece-me tambem o modo attencioso e energico porque tem secundado as nossas reclamações.

All right.

## Jardim Publico

Serão tocadas hoje no Jardim Publico pela banda de musica do Corpo de Ponia as seguintes peças :

- 1.º *Ricardo de Medeiros* Marcha
- 2.º *Mavido* Polka
- 3.º *Gato preto* Valsa
- 4.º *Vamos ao Valsa* " "
- 5.º *Vamos ao passeio* Dohrado
- 6.º *Que par d'estrellas?* Valsa
- 7.º *Cavatina da opera* I. Lombardi
- 8.º *Suspiros de amor* Tango.

## Dois esqueletos

No castello de Champlain, França, acaba de fazer-se uma descoberta sinistra e commovedora, que tem sido objecto de todas as conversações dos habitantes de Ruffec, nas vizinhanças do antigo castello, ha seculos abandonado.

Um proprietario do nos terranos junto ao castello obteve licença para demolir uma das paredes arruinadas, que ameaçava abater. Qual não foi o espanto do homem, quando depois de alguns golpes de picareta, descobriu um pequeno carcere e dentro d'elle, presos pelos pescocoes, com anjinhos de ferro, dois esqueletos, cujas pernas e braços estavam tambem presos por fortes anneis do mesmo metal !

Um medico que foi examinar os esqueletos declarou que elles deviam estar ali ha sete ou oito seculos, e que pertencem a dois homens.

No chão do carcere encontram-se restos de vestuario, reduzido a pó, bem como um instrumento de ferro oxidado e dois pedacos de madeira informaes.

## O LIVRO DOS SNOBS

POR

W. H. THACKERAY

VOLUME II

CAPITULO I

UMA VISITA A ALGUNS SNOBS DO CAMPO

Gracias á crinolins, as saias d'ellas offereciam pelo lado de traz uma das mais opulentas rotundidades e, n'este ponto, as mulheres do campo podem, com pouco dispendio, estar á altura das modas da cidade. Miss Emily Ponto estava ao piano e sua irmã Maria dedilhava harpa, instrumento que mostrava andar um pouco abandonado. Vestiam ambas de azul, sendo os vestidos carregados de rima a baixo por folhos que se arredondavam em torno d'ellas, nem mais nem menos do que o balão de M. Green quando está cheio.

—Que vigor que Emilia tem nos dedos! que graça no braço da Maria! —me disse mistress Ponto, com um ar de candida bondomia; mas, ao mesmo tempo que me assignalava os meritos de suas filhas, esta boa mãe agitava o braço de maneira e provar-lhe que não estava descontente com as vantagens que a natureza por esta parte lhe tinha distribuido. Observei tambem que tinha em andares pelo braço acinco oito ou dez pulseiras, entre as quaes se notava uma cadeia com cadado, a miniatura do major, uma familia inteira de serpentes de cobre dourado, com olhos ameaçadores de rubis, ou com olhos apaixonados de turquezas. Tudo isso executava, até á altura do cotovello, as mais extravagantes contorsões.

—Conheca estas polkas? me perguntou; tocaram-se em Devonshire-House, a 23 de julho, dia do grande baile.

Respondi-lhe com um «Sim!» dos mais affirmativos, acrescentando que as sabia de cor, e, ao mesmo tempo, puz-me a balança a cabeça em cadencia, como para provar a minha satisfação por encontrar de novo um velho conhecido.

Quando o trecho concluiu, não deixaram, para me serem agradaveis de me apresentar as duas missas Ponto, meninas altas e ossudas, com as quaes me foi necessario trocar algumas palavras.

Miss Wirt, a aia, sentou-se ao piano para nos tocar uma melodia variada sobre uma aia «*Sich a gettin' up Stairs*» que n'aquella epocha fazia furor.

Era uma cousa atrozadora o tal «*Gettin' up Stairs*» pois não conheço melhor epitheto para qualificar tal musica. Miss Wirt começou logo por tocar, com uma firmeza notavel, o thema da melodia, e recortou, por assim dizer, os seus accordes no piano em borros tão sonoros, tão claros e tão agudos, que Stripes polia com carrega ouvil-os no extremo da cavallaria.

—São nos dedos d'aço! me insinuou mistress Ponto, ao ouvido.

Os dedos d'ella estiravam-se effectivamente sobre as teclas, nodosos e enganchados como os pés de uma pria. Depois de ter vagarosamente cadenciado, no piano, as primeiras notas do «*Gettin' up Stairs*», mudou repentinamente de compasso. Era a furia da tempestade, a rapidez do relampago. Dir-se-hia que ella se precipitava pulando na escada, e qua arrebatada n'um turbilhão phantastico, lhe saltava os degraus com o estrodo do trovão. Em seguida, depois de ter subido ás notas mais fortes, ao ultimo andar, por assim dizer, precipitavase do novo, n'uma carreira desenfreada, para a porta de entrada, e ahi desfilava no meio de um ruido surdo, como se a rapidez da sua carreira lhe tivesse tirado o ultimo alento. Feito isto miss Wirt puz-se a tocar o mesmo «*Gettin' up Stairs*» n'um tom mais pathetico e com uma especie de gravidade, que fazia subir até ao extremo. Eram gemidos lamentosos, suspiros soffocados que as teclas do piano pareciam saltar. Chovava-se, e tremecia-se ao subir cada degrau.

(Continua.)



Chronica Judiciaria

Tribunal de Justiça
SESSÃO ORDINARIA, EM 27 DE OUTUBRO DE 1891.

PARIZADOR DO CIDADÃO DEZEN-
NARDADOR XAVIER DE ANDRADE
Secretario, o Cidadão F. Xavier
Junior.

A's horas regimentaes, presentes
os cidadãos desembargadores em nu-
mero legal, foi aberta a sessão, de-
pois de lida e approvada a acta da
antecedente.

Distribuidos os autos, deu-se o
seguinte julgamento.

RECURSO CRIME
Da Capital.—Recurrente o juizo,
recorrido Godofredo Luiz Pereira
Lima.

Relator o desembargador Amorim
Garcia; adjuntos os juizes de direito
Inojosa Varella e Felício Serrano,
que haviam sido convidados para
completar o numero indispensavel ao
sorteo.

Requiu-se provimento contra o vo-
to do Dr. Inojosa Varella.

Distribuições
Desembargador Cunha Barreto
Ao Desembargador Amorim Garcia:
De Arelia.—Recurrente o juizo re-
corrido Firmino Correia dos Santos.

APPELLAÇÃO CRIME
Ao Desembargador Amorim Garcia:
Da Mamanguape.—Appellante a
Juizo, appellado João César da Silva
appellado RIME

APPELLAÇÃO CRIME
Ao Desembargador Amorim Garcia:
Da Capital.—Appellante a Fa-
zenda do Estado, supplicantes os her-
deiros de Bernardo Norat.

Encourou-se a sessão ás 2 horas
da tarde.

Movimento da Cadeia
Dia 25

Por portaria do Dr. Juiz do Direito
da 2.ª vara desta Capital, foi solto o
individuo Placido José Borges da Ro-
cha por haver cumprido as penas que
lha foram impostas pelo Juiz do Dire-
to das comarcas de S. João e Campi-
na Grande.

Foi recolhido, a ordem do Subdele-
gado do 1.º districto desta capital, o
individuo João Pereira, preso por ga-
ranças.

Existem 221 presos, sendo 218 cri-
minosos, 4 galanos e dois deserdados.
Destes acham-se 14 em enfermaria.

—Oh? deliciosa? deliciosa?
esta melodia em cá.—
—Perdão senhor; esta melo-
dia não é em cá, é em sol.

—E' em sol? que lastima?
Um rapaz de fino espirito sus-
tentava que no verão não podia
haver homem valente.

—Ora essa?
—Pois quem é capaz—disse
elle—de conservar neste tempo
o seu sangue frio?

FOLHETIM (58)
AGONIAS
POR
JULIO MARY

PRIMEIRA PARTE
FELIZ! FELIZ! DR. MAISI...

XIII
O coronel zangou-se e finalmente
não quiz dizer mais nada.

Dizia que não precisava defender-
se; que o seu passado o justificava;
e depois expoz a sua confiança a
sua acção com effeito de qual,
segundo pensava, devia sair a ver-
dade e que patentearia a sua innocen-
cia.

Essa acção realisou-se no meo-
mo dia, como promettera Daniel.
O Juiz informou-se durante o dia
com o Dr. Gaogone sobre L. de L.
Soube que o estado do doente não
soffrera alteração; pelo contrario es-
tava no ultimo extremo. Era quasi
um milagre, ter visto tres, ou qua-
tro dias. E' isso graças a sciencia a
serie horrerosa de operações de que

N'uma loja da rua do Ouvia-
dor:
O patrão, todo amavel a um
frequer;
Vamos, não quero fazer o re-
gatar; deix'—lhe ir isso por...
10,000.
—O frequer não menos ama-
vel.

Perdão, por esse preço... sou
ou que lh'o deixo ao senhor.

Entre marido e mulher, depoi-
s de um anno de casado;
—Estás contente por teres to-
mado um namor-do?
—Ella—Tão contente que...
não tomara outro!

As senhoras de Nova-York adop-
taram, como requinte da elegancia,
como adorno de bom tom, e a cor
red, mas não a uma corça qualquer,
uma corça verdadeira e servida em
frontes regias.

Na recente exhibição theatral da
Metropolitan Opera exhibiram-se tres
graciosas damas com cordões de ouro,
o que produziu um exito sensaciona-
l.

Desde então os encommendaos do
cordeão se multiplicam nos paltheiros,
que não sabem onde obediã para
atender ás suas gentes frequentes.

Sic a moda pegosa (diz O Tempo),
teriamos certamente mais uma ficha
de consolação para o sôbastianismo,
se se esborçar por fazer carreira en-
tre nós.

Um botânico allemão, o Sr. Ri-
gel, acaba de dar o resultado dos seus
estudos sobre o perfume das plantas
e sobre as causas que os diminuem
ou augmentam.

A luz e o calor têm nestas plene-
nias um papel muito consideravel.

A abundancia impelle o desenvol-
vimento dos perfumes em fibras
volatilis estão pouco adiantados em
sua vida.

Mesmo as plantas que não abrem
suas flores e não exhalam seus per-
fumes são muito aromas, desde que as
fazem viver em um meio obscuro.

Monumento a Tiradentes
Foi publicada pela imprensa mi-
neira o seguinte decreto:
«O povo do Estado de Minas-Geraes,
por seus representantes, decreta
e eu promulgo a seguinte lei:
Art. 1.º Para commemorar, a 21 de
Abril de 1822, o centenario de João
quinto José da Silva Xavier—Tiradentes—
governo do Estado mandará,
com urgencia, preparar em mármore
uma columna encimada por um sym-
bolo ou allegoria historica, que de-
verá ser erguida e inaugurada na
quella data, em a praça da Independen-
cia desta capital, onde, em posto
de honra, esteja exposta a effigie
do primeiro martyr da liberdade na-
cional.

Art. 2.º Para a realisação do dis-
posto no artigo anterior, fica authori-
sado o presidente do Estado a fazer
apropriação de credito até a quantia de
200,000\$000.

Art. 3.º Revogam-se as disposições
em contrario.

Palacio do governo, na cidade do
Luzitã, 25 de Setembro de 1891.—
José Cardoso de Faria Alvim.

foi victima.
Daniel foi buscar Sévras na pris-
ão; não occuliu-lhe as suas duvidas;
—O senhor fiz mal em querer e
acrescentação seria muito que ac-
tasse os conselhos que meu pai e eu
lhe demos.

—Os seus conselhos são muito
bons disse rudemente o velho official,
mas não os segui; e agora vejo que
me commetti. E' hea!

Chegarão já a hospital.
Gaogone já lá estava.

Vão ao encontro d'elles o condão,
ou silenciosamente para o leito de
Lafitte.

—Este homem estagnacionado, dis-
se o elle. E' um crime interrogar-l'ou-
e crime inutil.

Effectivamente, bastava olhar para
o ferido para adivinhar o seu estado.

Estava sem movimento as palpe-
bras descaidas, amareladas, as faces en-
coveadas, o nariz mais alongado, a
cabeça confrangida e a cabeça aperta-
da pelas cordões.

Com febre, o juiz sentia repulsa
de augmentar os judicamentos des-
se homem.

Mas se fallasse, se com um gesto
de affirmação a innocencia de Sé-
vras?

O juiz aproximou-se, tomou a
mão de Lafitte.

—Está mo ovidio? Responda por
um aperto de mão.

A mão ficou inerte.

ESTADO DO PARAHYBA

"Republica"
Com essa epigraphe recebemos em
bem redigido organ que se edita no
Estado de Santa Catharina.

Agradecemos pela visita, retribu-
mos.

Abuso intoleravel
E' assaz conhecido o mau uso em
que estão os monges de freite nesta
Capital de condusirem volumes, que
lhos são confiados, pelos passiosos das
ruas, occasionalmente embatos em ou-
tros volumes, o que e' mais incon-
veniente, em pessoas que occupados
nos misteres de sua profissão, são a-
brigadas a transitar nos referidos
passaios.

Esperamos que a Intendencia pro-
veja evitar a reprodução d'este abuso,
que muito depõe do nosso educa-
ção e costumes.

Resurreição
... O sol inundava o vasto cami-
terio, e aquella campo coberto de
cruzes, de lapides sobresaltantes no
meio de um verde escuro, monotonos,
parecia confundir-se em uma clarida-
de indecisa, a qual, pouco a pouco,
em simples effeito de optica, au-
cassava da retina da legar a uma
sombra sempre mais intensa. — Ex-
trañha visão!...

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

ESTADO DO PARAHYBA

Resurreição
... O sol inundava o vasto cami-
terio, e aquella campo coberto de
cruzes, de lapides sobresaltantes no
meio de um verde escuro, monotonos,
parecia confundir-se em uma clarida-
de indecisa, a qual, pouco a pouco,
em simples effeito de optica, au-
cassava da retina da legar a uma
sombra sempre mais intensa. — Ex-
trañha visão!...

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

ESTADO DO PARAHYBA

Resurreição
... O sol inundava o vasto cami-
terio, e aquella campo coberto de
cruzes, de lapides sobresaltantes no
meio de um verde escuro, monotonos,
parecia confundir-se em uma clarida-
de indecisa, a qual, pouco a pouco,
em simples effeito de optica, au-
cassava da retina da legar a uma
sombra sempre mais intensa. — Ex-
trañha visão!...

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

ESTADO DO PARAHYBA

Resurreição
... O sol inundava o vasto cami-
terio, e aquella campo coberto de
cruzes, de lapides sobresaltantes no
meio de um verde escuro, monotonos,
parecia confundir-se em uma clarida-
de indecisa, a qual, pouco a pouco,
em simples effeito de optica, au-
cassava da retina da legar a uma
sombra sempre mais intensa. — Ex-
trañha visão!...

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!

... E' a vida, a vida, a vida! Para
pensar o cemiterio dos povos civiliza-
dos carece vel-o de fora.—Oh, si
se soubesse o que ella contém!



# Productos medicinaes

PROVADOS PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE  
**Salsaparrilha e caroba**  
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE.

DO  
**Dr. Carlos Bettencourt**

Elizirantirhe matico, anti-syphilitico e empregado em todas as molestias de pelle, erysipela, dardhos ou empiogus, beri-beri, anthrax e ou carbunculos, cancro venereo, feridas cancerosas, ulceras, gonorrhéas chronicas, bubas, bubões, escrophulas e todas as doenças que dependem da impureza do sangue.

Este remedio é superior a todos os outros do seu genero, o que está provado pela preferéncia e acceitação que lhe dá o publico.

Attesto que tenho empregado sempre com bom resultado a Salsaparrilha e Caroba do Dr. Carlos Bettencourt nas molestias syphiliticas, rheumatismo, e especialmente nas ulceras de máo caracter, acompanhadas de cachexia, tão frequentes aqui, notando sempre um rapido melhoramento. Recife, 4 de novembro de 1877.—Dr. Silverio Lacerda.

Ufrasco 35

## CAROBINA

DO

**DR. CARLOS BETTENCOURT**

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE

A CAROBINA deve dirigir-se a combater as seguintes molestias: a diversas formas das doenças chronicas e d'engano dos soffrimentos do utero, affecções cancerosas, beri-beri, scrophulas, tumores brancos, ulceras chronicas, affecções venereas rebeldes, paralyrias, molestias do coração, da garganta, rheumatismo chronico e gotoso, molestias de pelle assim como todas as enfermidades derivadas da impureza do sangue.

Este excellente depurativo do sangue, ao passo que vi abellando doença, tonifica o organismo, ponto verdadeiramente importante.

Um frasco 35

## ELIXIR

DE

JURUBÉBA QUINA E PEGAPINTO

TONICO FEBRIFUGO E DESOBSRUENTE

Empregado na debilidade geral, doenças do estomago, convalescência depois do parto, febres palustres, molestias do figado e baço alta de appetite, anemia, chlorose, cores pallidas ou falta de sangue, e doença nervosas.

É um reconstituinte de energia, aromatico e agradável ao paladar.

Um frasco 35

## XAROPE DE JARAMACAR COMPOSTO

DO

**Dr. Carlos Bettencourt**  
MEDICO E PHARMACEUTICO

## GRANDE PEITORAL

Tratamento curativo de todas as molestias do peito e garganta, defluxos, tosses simples e convulsas, coqueluche, constipações, bronchite, catharro chronico, tísica pulmonar e da larynge.

É o primeiro peitoral que se conhece até hoje na medicina. JOÃO PEDRO MADURO DA FONSECA, doutor em medicina pela Universidade de Bruxellas, cirurgião-mór de brigada, honorario do corpo de saúde do exercito, director do hospital Pedro II, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o Xarope de Jaramacará, do Dr. Carlos Bettencourt, nos casos de bronchite, catharro a hepatisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos de secreção urinaria, sempre com bom e eficaz resultado, pelo que passei presente.

Um frasco 25300,

## Vinho tonico

DO

**Dr. Carlos Bettencourt**

Empregado no tratamento das molestias do peito, do estomago, anemia, menstruações difficis, debilidade geral, cores pallidas, impotencias precoces e todas as vezes que se quer fortificar o organismo e dar desenvolvimento ao systema osseo e muscular. Convém ás pessoas ou senhoras que criam, para tornar o leite mais nutritivo e robustecer as crianças. Este remedio é superior a todos os tonicos estrangeiros que se annunciam por chi.

O VINHO TONICO deve ser tomado juntamente com o Xarope de Jaramacará nas doenças do peito. Dose: Um calice ao almoço e outro ao jantar.

Dr. Raymundo Bandeira, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, substituto de clinica medica do hospital Pedro II, medico da Associação Portuguesa Beneficencia:

Attesto que o Vinho Tonic do Dr. Carlos Bettencourt, que, além de outros principios, contém lactophosphato de cal, ferro e quina, é um excellent meio therapeutico em todas as cachexias, na escrophulose e nas diffrentes anemias.

Recife 11 de Fevereiro de 1882.—Dr. RAYMUNDO BANDEIRA.

Um frasco 35,

## INJECCÃO BETTENCOURT

ANTI-BLENNORRAGICA

CURA RADICAL EM SEIS DIAS

Empregado com optimo resultado nos corrimentos agudos ou chronicos da urethra ou vagina, leucorrhœa ou flores brancas.

Este medicamento é de uma grande efficacia. Sendo a gonorrhœa chronica é preciso tomar CAROBINA ou a SALSAPARRILHA e CAROBA.

Um frasco 1000

Vendem em grosso na COMPANHIA DE PRODUCTOS MEDICINAES rua dos Ourives n. 31, 1.º andar.

A VAREJO

José Francisco de Moura e nas principais farmacias e drogarias.

# BILHETES

DE

## LOTERIAS

PREMIO MAIOR

**10:000\$000**

Loteria da Capital dos Estados Unidos do Brazil

3.ª Parte da 300 Loteria, extracção sexta feira 30 do corrente. Esta Loteria não tem finaes todos os premios são extrahidos a sorte; e as extracções intransferiveis.

**300:000:000**

Loteria do Estado do Maranhão

A extracção da 1.ª Serie da 6.ª loteria, terá lugar Quarta-feira 4 do corrente; infallivelmente.

Cham a-se attenção do respeitavel publico para o importante plano desta loteria

As seguintes series serão extrahidas, como é sabido, infallivelmente, todas as Quartas-Feiras.

**120.000:000**

LOTERIA DO ESTADO DO GRAM-PARA

A 3.ª serie da 49 loteria deste importante plano será extrahida como de costume, sabbado 31 do corrente, infallivelmente.

Unica loteria que distribue setenta por cento em premios.

**1,000.000:000**

SENGUAL

4.ª Serie da 2.ª Grande Loteria do Estado da Bahia. Extracção infallivel, sabbado 19 de Dezembro de 1891. OSr. Theoureiro pagará o DOBRO de cada bilhete, caso haja transferencia.

Chama-se attenção do publico para o importante plano desta Loteria. Para informações, pedidos de bilhetes, remessas de listas e pagamento de premios, devem dirigir-se aos abaixo assignados.

Rua Maciel Pinheiro ns. 132 e 162

Marcionillo Bezerra  
Paulo de Andrade

São unicos recebedores nesta praça PAIVA, VALENTE & C.ª, e retalha-se nas principaes mercenarias desta cidade.



Esta superior serveja recommenda-se pela sua pureza, e tudo contendo acido sulphylico.

## CARIMBOS DE BORRACHA

SYSTEMA AMERICANO

Para todo o uso de escriptorio e para marcar roupa.

NA LOJA DO PELICANO

NOVO CODIGO PENAL BRAZILEIRO

Vende-se a 3:000 na Loja do Pelicano.

Pharmacia Central Rua Maciel Pinheiro  
n.º 45

É uma realidade conhecida o effeito prompto dos *Especifics Homeopathicos* do Dr. Humphreys.

Além do sortimento completo de especificos em carteiras e vidros soltos para o tratamento de todas as enmidades, ainda as *Especialidades* para o tratamento da epilepsia moles, nervozas syphilis e hemorrhoidas.

As carteiras completas são acompanhadas de um grande manual em rica encadernação. Vende-se separadamente tambem o mesmo livro, e dá-se gratuitamente pequenos manuaes que ensinão o tratamento das molestias com os especifics homeopathicos.

A maravilha Curativa e o Azeite Amarelles são do mesmo autor e applicão-se no tratamento do rheumatismo, feridas golpes, neuralgias, inflamações e dor de dentes do primeiro, e segundo no curarvo das listelas, hemorrhoidas, queimaduras, contusões, golpes, rheumatismos, dardhos empingens, callos etc.

SUCCESSO JÁ CONHECIDO

Vende-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura, Rua, Maciel Pinheiro 45.

PARA SEZÕES

As verdadeiras pilulas do Pará e o Remedio contra sezões de Ayer vendem-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura, Agente unico neste Estado.

## OLEO DE SÃO JACOB

Este importantissimo remedio para rheumatismo, neuralgia to da a qualidade de dor vende-se na Pharmacia Central José Francisco de Moura.

—Unico agente nesta capital—

## MORDEDURA DE COBRAS

É agente a Tintura de Peranthopodus Alves Camara Pharmaceutico José Francisco de Moura e vende-se em a Pharmacia Central.

Agencia de todos os preparados do Pharmaceutico Attes Camara de S. Paulo.

O VIGOR DE CABELLO DE

AYER

Vende-se na Pharmacia Central.

Agencia de todos os preparados do Dr. Ayer.

Preços mais baratos que em outra parte.

## ELIXIR DE CARNAUBA

Este importantissimo remedio cura de modo rapido a maranhosa de rheumatismo, as molestias syphiliticas, escrophulosas e das gullulas; é exclusivamente preparado na pharmacia Central de José Francisco de Moura.

TINTAS PARA PINTURA

Vende-se por preços mais baratos que em outra, na Pharmacia Central.

## HOMEOPATHIA

(Da grande casa especialista Catalan Frères, de Paris)

O Chocolate homeopathico, bem como grande sortimento de Remedios homeopathicos em tinturas e globulos, —em vidros avulsos e em ricas carteiras para o bolso, encontra-se na Pharmacia Central.

## Direito de Orphãos

Assigna-se no escriptorio desta folha, ou em casa de Manoel Henriques de Sá, por 5:000 rs. um volume.



## Peitoral de Cereja DO DR. AYER.

As doenças mais graves e afflictivas da garganta e pulmões comegam geralmente com desordens perigosas que se curam sem difficuldade, se se applica a tempo o remedio proprio. A demora é geralmente fatal. Constipações e Tosse, a não receberem attenção, podem degenerar em Laryngite, Asthma, Bronchite, Pneumonia ou Tísica. Para estas enfermidades e todas as doenças dos pulmões o melhor remedio é o

## Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.

Nas familias onde ha crianças deve-se sempre ter-o em casa para ser administrado logo que se necessita. A demora de um dia em resistir a enfermidade pode, em muitos casos, retardar a cura ou até tornal-a impossivel. Não se deve portanto perder um tempo tão precioso, experimentando outros remedios de efficacia duvidosa, mas sim applicar logo o mais seguro e mais prompto em seus effeitos. O remedio mais accerto e universalmente conhecido é o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

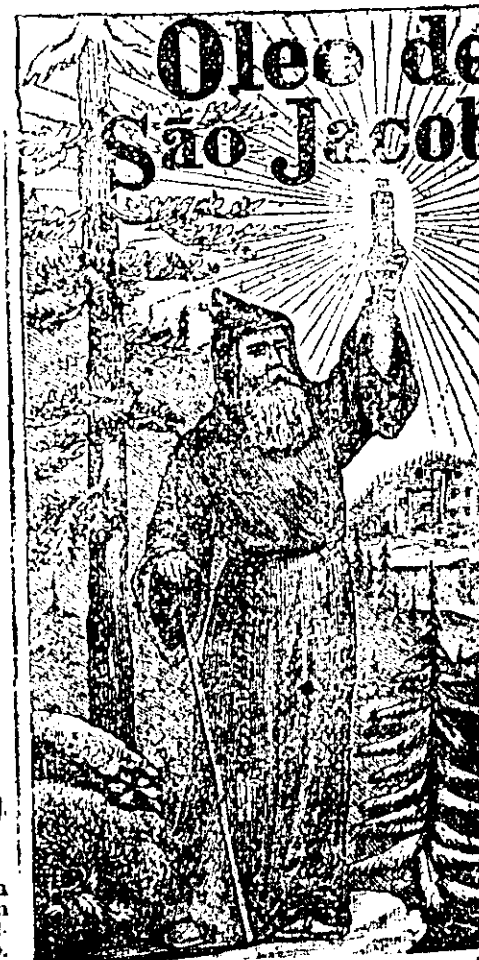
PREPARADO PELO

Dr. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., E.U.A.

A venda nas principais farmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Março, Rio de Janeiro.



## O GRANDE REMEDIO ALLEMAO.

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO O RHEUMATISMO,

NEURALGIA, GOTA, SCIATICA E DOR NAS COSTAS, QUEIMADURAS, INCHAÇÕES, DORES

da Garganta, de Cabeça, Dentes e Ovidos, DISLOCAÇÕES E CONTUSÕES E TAMBEM

Toda a especie de Dores e Pontadas. A vende em todas as Boticas e Pharmacias Do Brazil. Fabricad por A. VOGELIN & CIA. Baltimore, Md., E.U.A.

IMP.—NA TYPOGRAPHIADOS RECORRIDOS DE J. R. DA COSTA